

¹ Master Student, Departamento de Zootecnia, Universidade de Évora, Portugal.

² ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, 7002-554 Évora, Portugal.

³ Departamento de Zootecnia, Universidade de Évora, Portugal.

⁴ EABL - Estação de Serviço de Apoio à Bovinicultura Leiteira, Quinta da Medela, Verdemilho, 3810-455 Aveiro, Portugal.

Introdução e Objetivos

O contraste leiteiro consiste na quantificação de parâmetros que traduzem a quantidade e a qualidade do leite, produzido por uma fêmea ao longo de sucessivas lactações. Os dados obtidos têm dois objetivos principais: ser uma ferramenta de gestão técnico-económica das explorações, uma vez que permite tomar decisões com base em dados concretos recolhidos nas explorações, e possibilitar uma correcta avaliação dos animais para efeitos de melhoramento genético.

Metodologia

O contraste leiteiro é efetuado mensalmente. Este é executado por um contrastador ou equipa de contratadores, que assiste à ordenha de todos os animais em contraste, recolhendo uma amostra de leite e medindo a quantidade total de leite produzido por cada fêmea, garantindo que não há qualquer estimulação mecânica ou outra. O contraste leiteiro pode ser realizado mediante dois métodos, o método A4 ou AT4. No método A4 realiza-se o contraste a todas as ordenhas efectuadas em 24 horas, enquanto que no método AT4 o contraste é apenas efetuado numa ordenha em igual período. As amostras são processadas no laboratório da ALIP sendo analisados os parâmetros de gordura, proteína, ureia, β -Hidroxibutirato e células somáticas.

Resultados

Os parâmetros quantitativos e qualitativos e os consequentes relatórios são disponibilizados ao criador em 48 horas na base de dados BOVINFOR. Os valores limite, com base em referências bibliográficas, são utilizados como uma ferramenta de possível diagnóstico de ocorrências na exploração.

Parâmetro	Nível Baixo	Nível Aconselhado	Nível Alto	Ref. Bibliográfica
Teor de Gordura ¹	< 2,5	2,5 – 5,5	> 5,5	(ConsulPec, 2012)
Teor de Proteico ¹		3,0		(Amaral-Philips, 2016)
Teor de Ureia ²	< 150	150 - 300	> 300	(ABLN, s.d.)
β -Hidroxibutirato ³		< 0,1	\geq 0,2	(EABL, 2016)
CCS ⁴		< 200 000		(Bexiga, 2013)

¹ g/100 g; ² mg N / L; ³ mmol / L; ⁴ células / mL

Conclusão

O contraste leiteiro pode ser utilizado como uma eficiente ferramenta de gestão do desempenho produtivo, reprodutivo, saúde, nutrição e bem-estar dos efetivos leiteiros.

Todos os parâmetros têm limites biológicos aconselhados, caso estejam fora destes limites, estes valores podem contribuir positivamente para o diagnóstico de ocorrências na exploração e serem utilizados como “ferramentas” de gestão nas explorações leiteiras. Todavia constata-se pela bibliografia que cada vez mais há necessidade de validar estes indicadores, de utilizar os valores de uma forma integrada, assim como diferenciar a interpretação ao nível do efetivo ou individual.

Teor de Gordura: Teor **baixo**, pode estar associado à ocorrência de acidose. Teor **alto**, pode indicar que a fêmea está em balanço energético negativo;

Teor Proteico – Teor **inferior** ao aconselhado pode alertar que o animal está em balanço energético negativo;

Teor de Ureia – Teor **superior** ao nível aconselhado pode estar fortemente associado a uma elevada quantidade de proteína solúvel degradável e uma baixa quantidade de hidratos de carbono fermentáveis no rúmen. Teor **baixo** pode indicar que não existe amoníaco suficiente no rúmen;

β -Hidroxibutirato – Teor **elevado** pode alertar para a ocorrência de cetose;

CCS – Teor **superior** ao aconselhado indica que a fêmea tem mastite clínica ou subclínica;

Este serviço está atualmente disponível para bovinos e está a ser disponibilizado para caprinos leiteiros das raças Saanen e Murciano-Granadina.